

## **Discursos de Diversidade, Equidade e Inclusão nas Organizações: uma Reflexão da Função Política de Relações Públicas na Formação Acadêmica<sup>1</sup>**

Marcelo de Barros TAVARES<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **Resumo**

Os discursos de diversidade, equidade e inclusão nas organizações podem caracterizar-se como locus de pesquisa, extensão e ensino na formação acadêmica em Relações Públicas. Partindo do objetivo de refletir sobre a prática pedagógica neste ecossistema para a formação de um pensamento crítico, o resumo apresenta um relato de experiência (Fortunato, 2018) conduzido com alunos de Relações Públicas à luz dos enfoques teóricos da função política (Simões, 1995). Dentre os resultados encontrados, entende-se que os dilemas da sociedade, especialmente as questões organizacionais de DEI, contribuem para a construção de uma *práxis* social consciente.

**Palavras-chave:** diversidade nas organizações; função política; relações públicas; relato de experiência.

### **Introdução**

A temática da diversidade, equidade e inclusão (DEI) tem sido pauta recorrente no âmbito da comunicação organizacional, e caracterizada com uma área de atuação híbrida, formada por profissionais de distintas formações e perspectivas sociais, culturais, políticas e ideológicas. Em recente pesquisa internacional com profissionais de comunicação e relações públicas, 55,4% dos entrevistados acreditam que as práticas de DEI seguem uma tendência global, e dentre os países da América Latina, o Brasil é o que mais discute a temática (Álvarez-Nobell et. al, 2023).

Neste sentido, os discursos de DEI nas organizações emergem como locus de pesquisa, ensino e extensão universitária, e caracterizam um olhar para a formação acadêmica em Relações Públicas. Este resumo apresenta um relato de experiência (Fortunato, 2018) de prática pedagógica conduzida com aluno(a)s do curso de Relações

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Ensino, Formação e Pesquisa, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

<sup>2</sup> Docente e Pesquisador do Curso de Relações Públicas da Fabico/UFRGS. E-mail: [marcelo.barros@ufrgs.br](mailto:marcelo.barros@ufrgs.br).

Públicas, em uma disciplina teórico-prática, que tensiona o olhar estratégico e analítico para os resultados das ações de comunicação.

A experiência parte da questão-problema centrada em: de que forma a análise da encenação discursiva de diversidade, equidade e inclusão nas organizações, e suas conexões (ou não) com os enfoques da função política, pode fortalecer o pensamento crítico e teórico dos discentes de relações públicas? Para tanto, firma o seguinte objetivo central: refletir sobre como a prática pedagógica de análise dos discursos de DEI, à luz dos enfoques da função política, contribuiu para a formação de um pensamento crítico nos alunos de relações públicas.

Para fins de organização, o resumo expandido está assim disposto: a) lentes e aportes teóricos sobre DEI e os enfoques da função política; b) procedimentos metodológicos da prática pedagógica com o(a)s discentes; c) resultados da experiência discente e reflexão das relações públicas no contexto da DEI nas organizações.

### **Lentes e aportes teóricos sobre DEI e os enfoques da função política**

A análise das práticas de DEI nas organizações exige uma compreensão das estruturas de poder que moldam o ambiente corporativo. Através da lente de Bourdieu (2023), as organizações são interpretadas como campos de lutas simbólicas, onde o *habitus* dos agentes reproduz desigualdades históricas, como a dominação masculina. Nesse espaço, a gestão da diversidade não é neutra; ela enfrenta disputas onde pautas minoritárias podem ser sufocadas por interesses normativos e hegemônicos. A essa perspectiva soma-se o pensamento de Butler (2019), que alerta para a "normatividade" que permeia as relações, especialmente em ambientes organizacionais, em que a interseccionalidade (Collins, 2022) surge como categoria essencial, revelando como múltiplas opressões se cruzam, impedindo que a diversidade seja tratada de forma unidimensional ou superficial.

Nesse cenário, os discursos organizacionais são frequentemente encenados, ou seja, construídos e moldados sob aspectos oriundos dos interesses organizacionais, a partir de fatos e/ou perspectivas internas e externas. Assim, com o amparo de Rancière (2021), emerge o conceito de cenas de dissenso para os ecossistemas organizacionais, pois o autor enfatiza que a cena é o território em que a igualdade é reivindicada e onde as verdades estáveis da organização podem ser postas em xeque.

Com relação ao olhar teórico de relações públicas, a prática pedagógica enfatiza os enfoques teóricos da função política (Simões, 1995). O autor apresenta oito enfoques teóricos que caracterizam as diferentes facetas da atuação profissional: estrutural, administrativo, filosófico, político, comunicacional, psicossociológico, mercadológico e personalístico. Esses enfoques oferecem uma lente analítica para identificar se a comunicação de DEI nas organizações está pautada em uma genuína função política — de mediação e reconhecimento do outro — ou se permanece restrita a enfoques meramente administrativos ou mercadológicos.

### **Procedimentos metodológicos da prática pedagógica**

O relato de experiência, de acordo com Fortunato (2018), tem um viés metodológico para compor a ação docente com os alunos através de um formato que pode aliar a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. No entanto, o amparo teórico-metodológico é baseado no método da cena (Rancière, 2021), em que a análise do pesquisador é configurada pelos elementos analíticos de um determinado cenário. Assim, a cena pode ser encarada como um dispositivo para interpretar produtos e discursos de comunicação, a partir da instabilidade e complexidade dos atores, dos fatos, e das condições interpostas no ecossistema (interna e externo) das organizações.

O plano de trabalho foi criado, a partir da apropriação deste olhar teórico-metodológico, e estabeleceu um roteiro formado por quatro etapas: a) a escolha de uma organização gaúcha dentro da listagem das dez maiores empresas, segundo o ranking das “100 Maiores Empresas do RS 2023”; b) a eleição de uma nuance da diversidade, considerando critérios da interseccionalidade (Collins, 2022); c) a análise dos conteúdos comunicacionais frente às cenas de dissenso (Rancière, 2021) das interseccionalidades da diversidade; d) o (re)pensar das possibilidades das práticas de Relações Públicas (Simões, 1995) neste ecossistema da comunicação organizacional.

Em todas as etapas os discentes são provocados à reflexão dos achados, das possibilidades inusitadas da pesquisa levantada, e assim provocar um (re)pensar da prática profissional. Contudo, há dois momentos de coletas de dados (quantitativos e qualitativos) com os discentes, em que refletem sobre os seguintes aspectos do ecossistema dos discursos de DEI nas organizações: a) o primeiro é a análise das ações (discursos e práticas) comunicadas em prol da diversidade; e b) o segundo são as

possibilidades dos enfoques teóricos de relações públicas na constituição da prática profissional. Neste resumo, estes resultados<sup>3</sup> são refletidos sob a ótica do processo ensino-aprendizagem e do exercício teórico da função política de relações públicas (Simões, 1995).

### Resultados da experiência discente e reflexão das relações públicas no contexto da DEI nas organizações

A prática discente ao decorrer desta experiência exigiu um aprofundamento nas questões de interseccionalidade da diversidade, e os públicos envolvidos precisaram ser consultados e pesquisados pelos alunos. A análise crítica desses discursos revela que as narrativas construídas em prol da diversidade muitas vezes operam em uma ambiência de disputas de poder, podendo realçar representações culturais influenciadas por estruturas sociais de dominação e ausência de uma real interseccionalidade. Nesse contexto, a prática de Relações Públicas é desafiada a transcender a mera gestão de imagem e da comunicação para atuar na compreensão das tensões e das relações antinômicas-educativas que permeiam a práxis organizacional. Dentre os achados do relato de experiências destaca-se as seguintes considerações, expostas abaixo (FIGURA 1):

Figura 1 - Reflexão da Prática Pedagógica



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

<sup>3</sup> Em virtude da característica do resumo expandido, os dados coletados no relato de experiência não serão expostos aqui, mas servem de base da reflexão, e posteriormente serão trabalhados em um artigo científico.

A figura 1 sintetiza os conceitos teóricos fundantes da pesquisa frente ao aprendizado construído na prática com os discentes. Na conexão entre Relações Públicas e o ecossistema de DEI emerge a ideia do propósito social da área. O aspecto da formação é enfatizado por sua base crítica, e a experiência pedagógica é permeada pela *práxis* dialógica. Sendo assim, pela percepção dos discentes, a função política (Simões, 1995) no contexto de DEI, pode configurar relações, ao mesmo tempo, antinômicas e educativas para as organizações.

A integração entre teoria e prática permitiu aos alunos identificar as cenas de dissenso (Rancière, 2021), momentos em que o discurso institucional de inclusão entra em conflito com as práticas efetivas ou com a ausência de representatividade real nas estruturas de poder. Dessa forma, a reflexão proposta não apenas atualiza a função política (Simões, 1995) ao conectá-la a temas urgentes da sociedade, mas também reafirma a relevância da formação acadêmica como o lugar da construção de uma *práxis* de Relações Públicas consciente de seu papel político e transformador.

## Referências

ÁLVAREZ-NOBELL, Alejandro et. al. Comunicación estratégica y relaciones públicas en América Latina: Diversidad y liderazgo empático, CommTech y consultoría. Resultados de una encuesta en 20 países. Bruselas: EUPRERA, 2023.

BOURDIEU, Pierre, 1930-2002. Sociologia geral, vol. 4: curso no Collège de France (1984-1985) / Pierre Bourdieu; tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? 6ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2022.

FORTUNATO, Ivan. Capítulo 03 - O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: Método(s) de Pesquisa em Educação / Ivan Fortunato; Alexandre Shigunov Neto (org.). São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. O método da cena / Jacques Rancière; tradução Ângela Marques - 1. ed. - Belo Horizonte, MG: Quixote Do, 2021.

SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas: Função Política. São Paulo: Summus, 1995.